



# Boletim do DCE

DCE Unicamp :: Diretorio Central dos Estudantes  
Gestão 2005/2006 :: "Outros Outubros Virão" :: 25/06/2006  
Site: [www.dceunicamp.org.br](http://www.dceunicamp.org.br) :: E-mail: [dceunicamp@gmail.com](mailto:dceunicamp@gmail.com)

Nº **7**

## Dia 29 é SIM ou NÃO!

Faltam algumas semanas para o final do semestre na Unicamp, mas ainda há muito pela frente no que diz respeito pela luta por Mais Verbas para a Educação. Durante muitos anos, o momento da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), que define o quanto será destinado do orçamento para as diversas áreas dentre elas a Educação como um todo, foi deixado um pouco de lado por diversas pessoas. No entanto, no ano passado vimos o quanto o momento da LDO é essencial, pois é no momento de definição do orçamento que percebemos o quanto a Educação deve ser prioridade na agenda dos nossos governantes, e é ali que se mostra que as coisas estão para além do discurso. Foram nos atos com mais de 5 mil pessoas debaixo de garoa, nas passeatas e na ocupação da Assembléia Legislativa que ficou comprovado que qualquer transformação só virá como fruto de nossa luta e de nossa mobilização. Mas o então governador do estado, Zeroaldo Alckmin, VETOU inescrupulosamente o aumento de verbas para a educação, proposto pelos deputados.

### Os Reitores continuam na casca grossa

No dia 22 de junho aconteceu a quinta reunião de negociação com os Reitores das três Estaduais (CRUESP). Houve um belo ato na frente da Rectoria da USP, mostrando a continuação da greve nas estaduais, mas eles mantiveram-se intransigentes: nada de reajuste salarial a professores e funcionários (continuaram na proposta de 0,75% agora, frente aos 7% reivindicados) e também houve poucos avanços na discussão do que os Reitores levariam como proposta para o governador em relação à LDO. Fizemos pressão a fim de que os

Reitores defendessem a histórica bandeira de 11,6% de repasse do ICMS para as Universidades Estaduais. Os reitores concordaram que será necessário avançar para além dos atuais 9,57%, senão as universidades ficarão no gargalo mais do que estão... entretanto, nenhum valor foi definido! O próximo "bate-bola" com os reitores será entre os dias 5 e 7 de julho, pela manhã, onde a reunião terá como pauta "Permanência Estudantil" e "Hospitais Universitários".

### A nossa luta não pára...

Mesmo sem proposta consistente dos Reitores e com a abertura de sindicância contra os estudantes presentes no Ato realizado no Conselho Universitário da Unicamp, precisamos avançar na nossa mobilização e na nossa luta. A expansão inconseqüente de vagas que vem sendo realizada no Novo Campus de Limeira, o processo de expulsão dos moradores-hóspedes da Moradia Estudantil e os funcionários e professores que continuam sem reajuste expressivo de seus salários mostram o quadro de crise em que se encontra a Universidade Pública. Por isso, todos devem estar presentes na Assembléia Legislativa de São Paulo, dia 29 de junho. Esse é um dia decisivo! É quando será votado na ALESP o relatório da Comissão de Finanças e Orçamento. Ou seja, é quando os deputados apresentarão um parecer favorável ou não ao aumento de verbas. Basta não esquecer: em tempos de eleição, o desejo de se diferenciar dos antigos governos e candidatos é gigante! E mais: mesmo que este parecer seja favorável à nossa luta é preciso marcar presença no dia em que os deputados votarão definitivamente o parecer na LDO... E, para quem não sabe, ainda é permitido que a LDO se arraste até a

primeira quinzena de agosto. Dessa vez pode ser SIM ou NÃO! É preciso fazer pressão para que se efetive nossa luta **POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO! Todos à ALESP dia 29!**

**ATO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA (ALESP) em São Paulo POR MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO!**  
Quarta-feira, dia 29, às 13h, na Assembléia Legislativa, em São Paulo  
(ônibus saindo do estacionamento da BC às 11h30 da manhã GRATUITO!)

# Unicamp sedia a 1ª Parada LGTTB dentro de uma Universidade!



Este ano comemoramos os 40 anos da Unicamp. Muita coisa será contada: dos feitos "memoráveis" do falecido sr. Zeferino aos relatos "emocionantes" da vida de cada departamento ou instituto. Mas também não nos esqueçamos: muita coisa não será dita, pelo entendimento dos "historiadores oficiais" ou das "autoridades de plantão" que nisso não havia muita relevância. Queremos saber como ficará na história da Unicamp o dia 13 de junho de 2006. Quando aproximadamente 250 pessoas, do saguão do Prédio Básico, ao som de baterias e com muitas faixas e bexigas, realizaram uma parada por aproximadamente 2 horas e meia em todo o Ciclo Básico. Parece algo comum, mas não quando se trata da luta pela Criminalização e contra o preconceito com Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais e

Bissexuais. Este Centro Universitário de Excelência teve suas estruturas balançadas naquele dia. Não vamos citar aqui as manifestações preconceituosas, dignas de repúdio, apresentadas por antigos reitores, pró-reitores, professores... O locus da reflexão "crítica" não está de maneira alguma isento da maioria dos preconceitos da sociedade. A Parada deu visibilidade à luta LGTTB e, acima de tudo, reafirmou o seu caráter político (muito denegrido em manifestações que tem assumido cada vez mais um caráter mercadológico e "carnavalesco"). A Primeira Parada LGTTB dentro de uma Universidade brasileira ficará para a história como uma vitória do Movimento Estudantil e da Luta LGTTB. O ano de Combate às Opressões não poderia ter presente melhor.



## **Participe da Fundação do Grupo de Discussão sobre Diversidade Sexual da Unicamp!**

(Fundação nesta terça-feira, dia 27 de junho, com reuniões todas às terças, às 17h30).

**Visite o novo site do DCE**  
**[www.dceunicamp.org.br](http://www.dceunicamp.org.br)**

# Entre **ORDEM** e **TRATORES**

Eis a fórmula mágica para a construção de um Novo Campus...excelente: só na ausência de discussão!

## A ordem dos tratores altera o produto?

No final do ano passado, a última reunião do Conselho Universitário aprovou a construção de um novo campus em Limeira. Nesta aprovação ainda pouco se sabia o que seria feito deste novo campus: quais cursos seriam abertos, se teria extensão, pesquisa, enfim, não se tinha concretamente nada definido. Naquela ocasião, o DCE ainda questionou este método de abertura, que primeiro decidiu construir o novo campus, para depois ver o que fará com ele: protesto em vão, uma vez que nenhum professor sequer se posicionou contrário à forma como a reitoria encaminhou seus tratores!

Cabe salientar que no ano passado o veto do então governador Alckmin ao aumento de verbas para a educação foi negociado com os reitores em troca de uma "esmolinha" para a construção deste novo campus e a manutenção do Campus Zona Leste, da USP. Neste momento, na campanha em defesa da educação pública, em que discutimos a necessidade do aumento de financiamento para as universidades estaduais paulistas, vemos o quanto inconseqüente é essa expansão que cria novas vagas (sem ter o financiamento devido...) e, ainda, com conseqüente sucateamento daquelas já existentes.

Neste final de semestre, no entanto, quando a CCG (Comissão Central de Graduação) foi analisar os cursos, perceberam o equívoco daquele Consu. O projeto político pedagógico deste novo campus estava muito ruim, até mesmo ultrapassado. Surgiram questionamentos de toda a espécie: se o núcleo comum contemplaria mesmo a interdisciplinaridade, se haveria professor contratado também para pesquisa nos primeiros anos, se tal curso deveria ter o nome sugerido etc. Neste momento, ficou evidente o que o Movimento Estudantil anunciara: esta ordem de tratores não bem construiria um produto!

## A ordem dos tratores e a dilaceração do produto

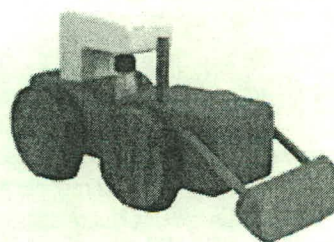
Falando em tratores, pouco eles têm trabalhado em Limeira, já que o novo campus é apenas poeira. No entanto, aqui em Campinas, os tratores vêm trabalhando de vento em poupa, passando por cima de tudo e todos, de qualquer discussão - que digam aqueles que presenciaram as últimas três sessões da CCG...

Vale lembrar que na primeira sessão da CCG que emitiria parecer sobre esse novo campus, os professores, funcionários e estudantes se organizaram, debateram em algumas unidades, como na FE e na Congregação do IFCH, e realizaram um ato durante esta sessão. O resultado foi uma vitória para nós: não se tirou parecer naquela sessão.

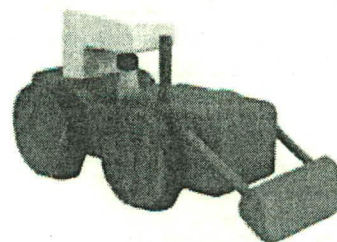
E nem se tiraria a diante, pois cada vez ficava mais claro o quanto nefasto era o projeto de cursos do novo campus. Mas... se os tratores não andam em Limeira, na CCG eles caminham bastante, pois, mesmo sem que todos percebessem, a CCG emitiu um parecer, a ser discutido na próxima CEPE (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Consu) e a ser aprovado no próximo Consu.

## O que Faremos?

O próximo Consu, que aprovará os cursos que irão para o catálogo do vestibular, acontecerá no dia 1º de Agosto, no talo do prazo para esta aprovação. Assim sendo, o Movimento Estudantil **decidiu por realizar um ato nesta sessão**, contra essa expansão inconseqüente e irresponsável.



X



**Se você gostou dos Últimos: Venha para o próximo!  
Ato "Café da Manhã" no Consu! - 01/08, às 9h, na Reitoria**

# Moradia: Entre o Jardim e a Realidade

Nas últimas semanas alguns moradores que tiveram seu pedido indeferido receberam uma carta pedindo **sua saída da moradia em 30 dias**. Essa política de expulsão dos chamados "hóspedes" (aqueles estudantes que não são aceitos pelo processo oficial do PME) vinha sendo amplamente ameaçada pela atual administração da Moradia e só não tinha ocorrido ainda devido a resistência dos estudantes. No entanto, estranhamente, essa medida, que configura mais uma das atitudes autoritárias desta administração, foi tomada a **exatos trinta dias das férias**, quando a moradia se esvazia de estudantes e, se não fizermos nada, de resistência!

A existência destes hóspedes só reflete um problema: **o da falta de vagas na Moradia**. É importante salientar que a Moradia foi construída em 1989, projetada para abrigar 1500 estudantes. Mas até hoje essa obra não se concluiu e os 900 estudantes que a Moradia recebe hoje não mais contemplam a todos que dela precisam. Vale lembrar também que de 1990 para cá, as vagas na Unicamp mais que dobraram e nenhuma caminha sequer foi adicionada na Moradia.

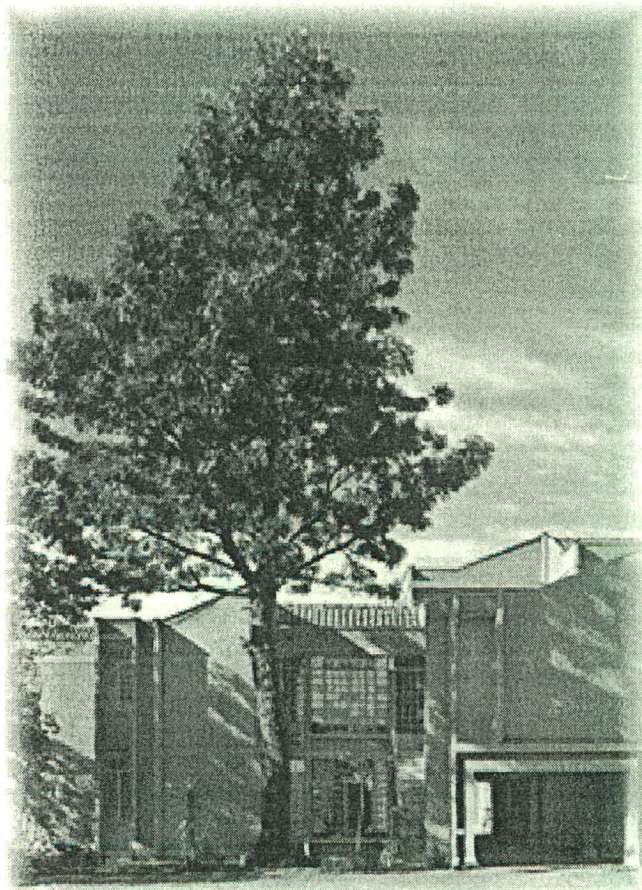
Essa situação reflete explicitamente o que tem sido a política de Assistência Estudantil na Unicamp enquanto se ampliam vagas, prometendo o mais amplo acesso ao ensino superior público, veta-se este direito àqueles que, por exemplo, não podem pagar por um teto. No começo do ano, a ocupação do SAE, reivindicando mais bolsas trabalho e clareza no processo de seleção destas e da moradia, teve como conseqüência a queda de seu inábil coordenador, o Cremasco. Além disso, importantes atos de estudantes na reitoria vêm mostrando que os estudantes estão mobilizados por uma melhor assistência estudantil **tão** ignorada pela reitoria e **tão** essencial para a permanência dos estudantes na Universidade.

E na Moradia, todos estes problemas têm sido mascarados por jardins e flores. Mas, seríamos nós, estudantes, contra o embelezamento da moradia? Não! Contudo, outros tantos problemas urgem, e não é melhorando a **aparência** da moradia que resolveremos a **essencial** e prioritária necessidade de abertura de vagas.

É importante ter claro que a falta de investimento em assistência estudantil está claramente casada com a falta de financiamento da Universidade Pública. Vale lembrar que o ex-governador, Alckmin, no ano passado vetou o aumento de verbas para a educação e em troca nos deu insuficientes 20 milhões "de migalhas", que pouco contemplam a construção de um novo campus, para qual este dinheiro será destinado. **E a assistência estudantil?** *Não se preocupe, é só apertar mais um pouquinho na moradia de Campinas, criar cerca de 20 bolsas* (lembremos que entrarão mais 700

estudantes só nesse novo campus), *continuar enrolando com a questão no ônibus intercampi... afinal de contas, os estudantes têm que se preparar para as adversidades da vida!*

Na última assembléia, decidimos que precisávamos agir rápido. Portanto, marcamos um **ato para esta Quarta-Feira, às 10h da Manhã**, durante uma Reunião do Planes aqui na Moradia. Precisamos nos movimentar e mostrar a Reitoria que flores e jardins não nos calarão!



Moradia Estudantil: Jardim e Flores não resolvem o problema da falta de vagas!

**Ato na Moradia - Quarta-Feira,  
28/06, 10h**

**Contra a expulsão dos hóspedes,  
pela expansão da Moradia e  
construção de uma Moradia em Limeira**